



A RELIGIÃO ENQUANTO CATEGORIA SOCIOLINGUÍSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ludmila Chagas Monteiro Farias – ludmila.farias@academico.ufs.br
Profa. Dra. Raquel Meister Ko Freitag – rkofreitag@academico.ufs.br
Universidade Federal de Sergipe



Resumo

A religião enquanto variável sociolinguística tem sido pesquisada por especialistas, tendo em vista, dentre outros aspectos: uma variedade de orientações voltadas para o que considerem um bom enquadre religioso (PEDROSA, 2002); o significado social do uso dos pronomes de tratamento “senhor” e “você” identificado nas relações de autoridade, gênero, poder e simetria/assimetria em comunidade religiosa (SOUZA, 2021); a necessidade de um protocolo de variação da fala, que inclua a religião dos respondentes (YAEGER-DROR, 2014); possibilidades de aproximação entre a sociolinguística qualitativa e a ecolinguística em sua vertente desenvolvida no Brasil, a linguística ecossistêmica (SILVA, 2019). Conclui-se que a religião precisa ser considerada como uma variável sociolinguística, tendo em vista a interferência nos processos de fala e de comportamento.

Introdução

As interlocuções são condicionadas por componentes do eixo sintagmático de uma elocução, assim como por fatores sociais, de modo que o interlocutor determina a forma de tratamento considerando a pessoa com quem fala. Isto ocorre em todas as categorias sociais, a exemplo da religiosa, desde a Idade Moderna, quando a linguagem tornou-se um produto histórico-social, em detrimento de ser dádiva ou castigo (SILVA, 2021). Nesse contexto, há importantes conceitos da sociolinguística interacional, como “nichos institucionais”, “situação social”, “status de participação”, dentre outros (GOFFMAN, 1998; COOK-GUMPERZ e CORSARO, 1977; BLOM, JAN-PETTER e GUMPERZ, 1998; GUMPERZ, 1998). A correlação da etnografia da comunicação, de Dell Hymes, com a sociolinguística interacional, de John Gumperz, resultou na sociolinguística qualitativa, pela qual a interpretação da língua decorre da contextualização de situações reais (SILVA, 2021). A falta de unidade linguística implica a divisão de uma única identidade religiosa em unidades sociolinguísticas menores, com uma determinada identidade macrorreligiosa insuficiente para manter um sentido coerente de identidade social (MUKHERJEE, 2013).

Objetivos

O principal objetivo do presente estudo é entender a interlocução nas comunidades de prática religiosas enquanto variável sociolinguística. Já os objetivos específicos consistem em:

- Compreender a fala que acompanha a performance daquele que participa de comunidade de prática religiosa.
- Entender como ocorre a influência sociolinguística em determinados nichos institucionais religiosos.

Teoria e Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, destacando-se quatro estudos originais, respectivamente, organizados a partir de releitura e análise. No Quadro 1, encontram-se os autores, títulos e objetivos desses trabalhos.

Autor/Ano	Título	Objetivo
Pedrosa, 2002	Conversação dominante x comunicação subordinada: adoradores e alinhamentos em uma comunidade religiosa.	Trabalhar com algumas categorias importantes para a Sociolinguística Interacional e sua aplicação na interação face a face em uma comunidade religiosa.
Yaeger-Dror, 2014	<i>Religion as a Sociolinguistic Variable.</i>	Revisar estudos sociolinguísticos e demográficos com relação ao protocolo de variação da fala
Silva, 2019	Confluências entre a sociolinguística qualitativa e a ecolinguística: práticas religiosas virtualizadas.	Discutir as possibilidades de aproximação entre a sociolinguística qualitativa e a ecolinguística em sua vertente desenvolvida no Brasil, a linguística ecossistêmica.
Souza, 2021	Estratégias de tratamento tu/você(o)a senhor(a) em uma comunidade de práticas religiosas.	Empregar uma abordagem científica em relação às estratégias de tratamento selecionadas pelos membros da comunidade de práticas e sua correlação com fatores extralinguísticos.

Resultados

Conforme PEDROSA (2002), a comunidade religiosa observada apresenta muitas orientações para um bom enquadre religioso, com atuais sugestões para sanar algumas dificuldades geradas pelo encontro social que ocorre, o qual é o elemento gerador das conversas subordinadas ou falta de alinhamento ao serviço religioso. No mesmo sentido, SOUZA (2021) parte da premissa que a comunidade reconhece o líder religioso como uma autoridade, atribuindo o poder de orientar a espiritualidade individual e coletiva do grupo àquele que ocupa o cargo religioso de maior prestígio. Assim, a opção esperada é que se dirijam a esse líder usando um tratamento polido/assimétrico. Analisando a relação de liderança em uma comunidade religiosa situada no município de Lagarto, SE, Brasil SANTANA, ANDRADE e FREITAG (2015, p. 257) constataram que, legitimado pelos seus seguidores, o líder lhes propõe inovações, inclusive linguísticas. Significa que: “a fala do líder inspira os outros participantes do grupo a falarem de forma semelhante e/ou terem um comportamento similar”. Ainda conforme essas autoras: “Essa é uma característica típica em comunidades de práticas, pois todo agrupamento de pessoas que se reúnem com um propósito em comum necessita que alguém sempre esteja à frente para tomar decisões e posicionamentos para que a comunidade obtenha progresso diante dos objetivos almejados”.

De acordo com YAEGER-DROR (2014) estudos atuais em sociolinguística e antropologia social comprovaram a necessidade considerar a religião como uma variável independente para explicar a variação sociolinguística. No mesmo sentido, KRYMKOWSKI e MARTIN (1998) entendem que, embora a religião seja uma variável independente, faz-se necessário argumentar, de forma mais aprofundada, em termos teórico-metodológicos, a relação causal entre religião (variável independente) e o fenômeno em estudo (variável dependente).

Diferentemente do que se constata nos limites espaço-temporais das comunidades de prática, ao observar interações entre religiosos no Facebook®, Silva (2019, p. 54) constatou que “a religiosidade se materializa em práticas religiosas que se reorganizam e se adaptam às ferramentas interacionais disponíveis”. Essa interação entre religiosos, ocorrida virtualmente, permite-lhes uma comunicação diferente daquela face a face, ou seja, eles modelam suas respectivas identidades e as projetam em ambiente virtual.

Conclusão

Em diferentes enfoques atribuídos por pesquisadores da religião no contexto da Sociolinguística, é possível notar assim como é importante considerar que:

- A religião interfere na língua;
- Os diferentes tipos de participação nas comunidades de prática religiosa determinam uma identidade individual;
- A religião é uma variável independente;
- Nas comunidades de prática religiosa, os indivíduos preferem ser chamados pelo que se identificam;
- Nos ambientes virtuais, pessoas de comunidades de prática religiosa podem não seguir formalidades nas interlocuções, porque não estão sendo vistas.

→ Sugere-se que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas relacionando religião e linguagem, sobretudo no tocante à religião enquanto variável sociolinguística nas redes sociais, comumente utilizadas no mundo atual.

Referências

- BLOM, J. P.; GUMPERZ, J.J. O significado social na estrutura linguística: alternância de código na Noruega. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998, pp. 31-56.
- COOK-GUMPERZ, J.; CORSARO, W. Social-ecological constraints on children's communicative strategies. *Sociology*, v. 11, n. 3, p. 411-434, 1977.
- GOFFMAN, E. “Footing”. In RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998, p. 70-97.
- GUMPERZ, J. “Convenções de contextualização.” In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M.(orgs.). *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998, pp. 98-119.
- KRYMKOWSKI, D.; MARTIN, L.H. Religion as an Independent Variable: Revisiting the Weberian hypothesis'. *Method and Theory in the Study of Religion*. v. 10, n. 2, p. 187-198, 1998.
- MUKHERJEE, S. Reading language and religion together. *International Journal of the Sociology of Language*. n. 2, 2013.
- PEDROSA, C. E. F. Conversação dominante x comunicação subordinada: adoradores e alinhamentos em uma comunidade religiosa. In: SANTANA, C.C. de; ANDRADE, T.R.C. de; FREITAG, R.M.K. *Relações de gênero e formas de tratamento em uma comunidade religiosa*. In: FREITAG, R.M.K.; SEVERO, C.G. *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na Sociolinguística brasileira*. São Paulo: Edgard Blücher, 2015, pp. 253-266.
- SOARES, M. E. (org.). *Pesquisas em Linguística e Literatura: descrição, aplicação, ensino*. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará; Programa de Pós-Graduação em Linguística. Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2002. pp. 292-294.
- SILVA, A. N. da. Confluências entre a sociolinguística qualitativa e a ecolinguística: práticas religiosas virtualizadas. *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 5, n. 2, p. 54-74, 2019.
- SOUZA, C. C. B. N. *Estratégias de tratamento tu/você(o)a senhor(a) em uma comunidade de práticas religiosas*. 2021. 96f. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudo de Linguagens) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2021.
- YAEGER-DROR, M. Religion as a Sociolinguistic Variable. *Language and Linguistics Compass*, n. 8, v. 11, p. 577-589, 1st publisher: Nov. 2014.